

a antiga *Gallaecia* continua a ter vida na cultura
Sarmiento parte nos seus textos da ideia de que

Hoje, nós, pretendemos fazer uma pequena
reflexão sobre este nosso antepassado com a
intenção de sabermos construir assim um futuro
sem sombras em que o galego seja a ferramenta de
comunicação "capaz de tudo" que ele próprio recla-
mava para os seus contemporâneos.

São muitas as reinterpretações que da sua obra
se têm feito (nem sempre em concordância com o
espírito dos trabalhos do padre) e muitas são tam-
bém as palavras suas que têm ficado de fora nos
manuais de história da nossa língua. À procura das
origens da mesma e da sua dignificação, o berciano
escreve várias obras em que pretende esclarecer
diferentes questões sobre o passado e o futuro da
sua língua materna.

Muito se tem escrito sobre a figura do Padre
Martín Sarmiento. Educado em galego na sua
infância em Ponte Vedra, este ilustrado berciano é
uma luz que refliciona sobre a nossa língua na
longa noite que os Séculos Escuros representaram
para o galego escrito.

"[...] (os portugueses) como tinham marca
própria, introduziram nas escrituras públicas e pri-
vadas, aquele vulgar primitivo, que era comum às
duas classes de galegos lucenses e bracharenses,
o qual, com o tempo, e com o exercício de se es-
crever se fez como dialecto distinto, e é o que hoje
chamamos portugueses; embora ainda tenha hoje
tanta similitude com o vulgar galego, que hoje é fal-
ado, que não todos o sabem discernir."

Esta entidade cultural continuava a ser uma enti-
dade linguística que, segundo a testemunha do
berciano, conservava o *continuum* linguístico de
Ortegal a Faro até ao ponto de não ser fácil distin-
guir os falantes de um e outro dialecto da área lusó-
fona peninsular:

"[...] Portugal erigiu-se em reino à parte, agregou
muitos países da Galiza. Disto resultou que muitas
coisas que na realidade são galegas, tenham pas-
sado por portuguesas [...]"

2 poplar das duas beiras do Minho, formando
uma entidade cultural comum aos povos galego
e português que não é possível ignorar:

MARTÍN SARMIENTO

Textos tirados de:

-*Estudio sobre el origen y formación de la lengua gallega*

-*Discurso apologético por el arte de rastrear las más oportunas etimologías de las voces vulgares*



Apdo.27, Tui
Tfne: 609309780
www.mdl-galiza.org

O Padre Martín Sarmiento (1695-1772)



www.mdl-galiza.org



nº 1

3 Os primeiros estudos linguísticos de Sarmiento estavam orientados à investigação etimológica, é assim que começa o seu interesse pelo galego, que privado de usos escritos na altura, se lhe apresentava como um objecto de estudo que mantinha (em sua opinião) uma maior "pureza" do que as línguas com registo escrito e consequentemente lhe oferecia muitas vantagens no seu estudo do passo do latim aos romances peninsulares.

A afixação escrita do dialecto português era, para o berciano, a causante da "corrupção" do mesmo, situando-o longe da "naturalidade" de um dialecto do Norte que, pela sua anormalidade de usos, não tivera a necessidade de se "corromper" com a entrada de novos vocábulos estrangeiros e cultismos imprescindíveis nos campos das ciências, da técnica, da educação.... :

"Todo português que quiser rastejar etimologias das suas vozes, tem de olhar ao Norte como a uma língua matriz, para reduzir a ela as vozes portuguesas vulgares [...]. A língua latina conservou-se na Galiza por muitos centenares de anos, sem meter-se outra língua no meio; e da sua corrupção até Alonso VI formou-se o dialecto galego, e deste formou-se o subdialecto português. [...] falo da língua portuguesa vulgar, que se fala nas aldeias. Não da

5 Sarmiento que optou sempre pela razão, pela compreensão dos conhecimentos:

"Com estudar de cor não se exercita outra coisa que a paciência da pobre criança, violenta-se a sua vontade e ofusca-se o seu conhecimento."

Sarmiento sabia que o galego pode ser a língua das ciências e do conhecimento e que, para o ser, simplesmente seria necessário acrescentar-lhe o vocabulário especializado que todas as línguas normais da altura estavam a criar no seu processo de modernização:

"Se hoje se quisesse escrever (o galego), tanto como em Castela, e em Portugal é o idioma capaz de tudo, agregando-se-lhe as mesmas vozes estranhas que se aplicaram àqueles dialectos: pois as vozes Trópico, Paralaxe, Cosmografia, Liturgia, Synopsis, Anthropophago, etc. sendo puras gregas e pronunciáveis em galego, não sei porque, exclusivamente, se têm de chamar portuguesas, francezas ou castelhanas."

Como bom pedagogo o Padre Sarmiento optará sempre pela opção mais natural e simples para a aquisição de conhecimentos. A memorística e o estudo em castelhano não são, para ele, produtivos na Galiza, e optará então por recomendar

4 *que se escreve desde há 300 anos, pois essa língua nada tem de portuguesa [...]"*

Apresenta-nos deste jeito Sarmiento uma língua portuguesa que não é mais do que o resultado da incorporação de vozes forâneas e exóticas ao galego vulgar:

"É sabido que a famosa conquista de Portugal foi da Galiza para o Meio-dia, e em tempo que já a Galiza estava com o seu idioma vulgar. Assim a língua portuguesa pura não é outra coisa que a extensão da galega, e que depois se carregou de vozes forasteiras, mouriscas, africanas, orientais, brasileiras, etc., como se pode ver em Bluteau."

Mas este achegamento puramente científico à língua abrirá os olhos do padre para uma realidade que até então tinha passado inadvertida. Como é que as crianças galegas podem estudar numa língua que não é a sua, estranha, alheia, desconhecida!

"[...] sistema de ensinar a língua latina sem sair da galega e desterrar da Galiza a cruel e tirânica barbárie de estudar uma língua ignota por outra língua desconhecida."

A pedagogia foi também uma das paixões de um

6 o uso de manuais portugueses pelas crianças galegas:

"[...]mostrei-lhe o Divertimento Erudito do Padre Pacheco em português [...] a criança galega encontrou os 3 tomos primeiros desse Divertimento em fôlio e levou-lhos ao seu pai galego, que é homem de letras [...] o pai da criança gostou muitíssimo dessa obra em português [...] e sendo galegos o pai e a criança com facilidade compreenderam o texto português da obra Divertimento a pouca pouca inflexão que o reduza ao galego."

A normalidade de usos para o galego é um objectivo ao que Sarmiento não quis renunciar. Para fazer da nossa língua esse idioma "capaz de tudo" que ele próprio anuncia, o berciano propõe o português como fonte da renovação e da modernização do galego, por não ser este (e segundo se desprende dos seus textos) outra coisa que o galego normalizado e nacionalizado:

"Não há ciência especulativa, não há arte liberal, não há ofício mecânico que não tenha unidas as suas vozes, em português, no Divertimento Erudito do Padre Pacheco. Eu revi esses tomos e quase são galegas todas as suas vozes, exceptuando tal pronúncia portuguesa, que a criança galega poderá reduzir à sua língua nativa."